## <u>Estâncias para música</u> Lord Byron

Enviado por:

Publicado em: 12/11/2008 12:00:00

## Estâncias para Música

Alegria não há que o mundo dê, como a que tira. Quando, do pensamento de antes, a paixão expira Na triste decadência do sentir;
Não é na jovem face apenas o rubor Que esmaia rápido, porém do pensamento a flor Vai-se antes de que a própria juventude possa ir.

Alguns cuja alma bóia no naufrágio da ventura Aos escolhos da culpa ou mar do excesso são levados; O ímã da rota foi-se, ou só e em vão aponta a obscura Praia que nunca atingirão os panos lacerados.

Então, frio mortal da alma, como a noite desce; Não sente ela a dor de outrem, nem a sua ousa sonhar; toda a fonte do pranto, o frio a veio enregelar; Brilham ainda os olhos: é o gelo que aparece.

Dos lábios flua o espírito, e a alegria o peito invada, Na meia-noite já sem esperança de repouso: É como na hera em torno de uma torre já arruinada, Verde por fora, e fresca, mas por baixo cinza anoso.

Pudesse eu me sentir ou ser como em horas passadas, Ou como outrora sobre cenas idas chorar tanto; Parecem doces no deserto as fontes, se salgadas: No ermo da vida assim seria para mim o pranto.

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*